

ELEIÇÕES
94

O voto foi o objeto de desejo perseguido por seis candidatos a governador em Brasília. Durante dois meses eles foram atrás do eleitor, num trabalho paciente de convencimento.



APOIO — O ninho dos tucanos agitou-se com o apoio dividido de Fernando Henrique



O OUTRO — O chefe tucano chegou ao palanque de Valmir Campelo e provocou crise

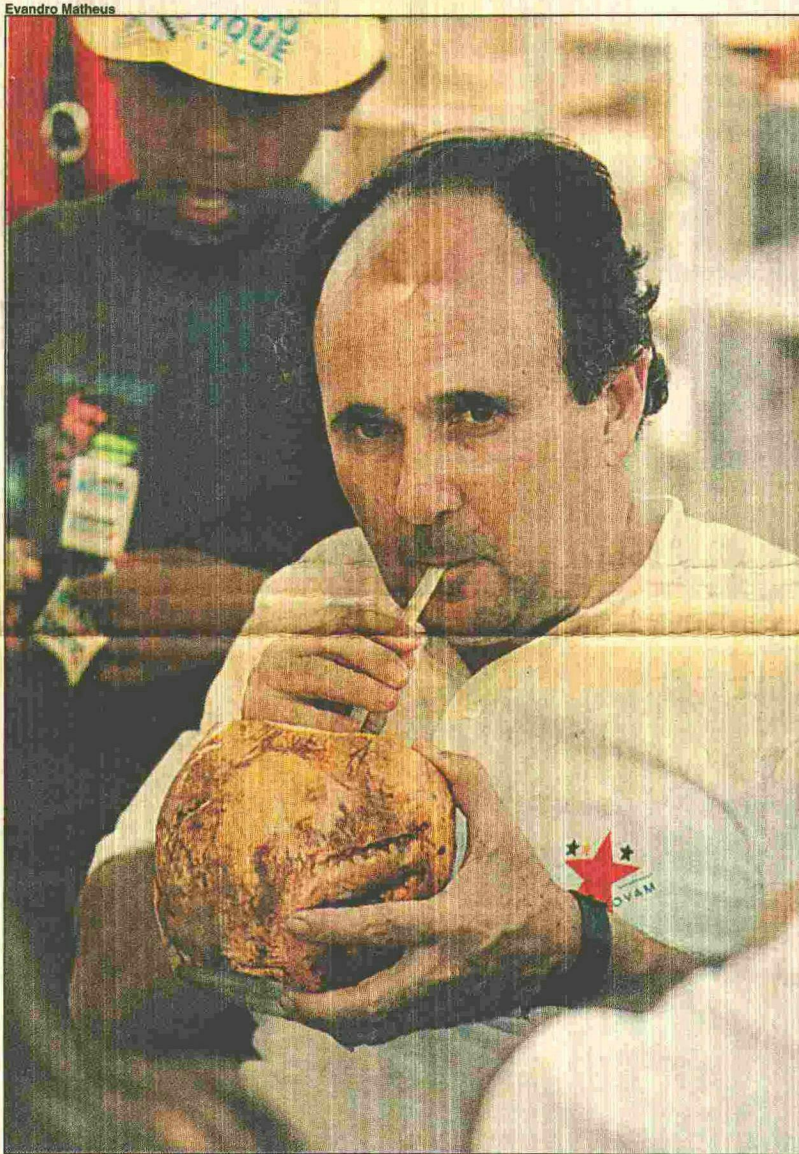
Na caça ao voto

Por 60 dias os candidatos ao governo do Distrito Federal estiveram onde o eleitor estava. Seguindo táticas arquitetadas em gabinetes fechados ou a intuição de cada um, eles estiveram em todos os pontos da cidade, apertaram incontáveis mãos, ficaram roucos de pedir voto, almo-

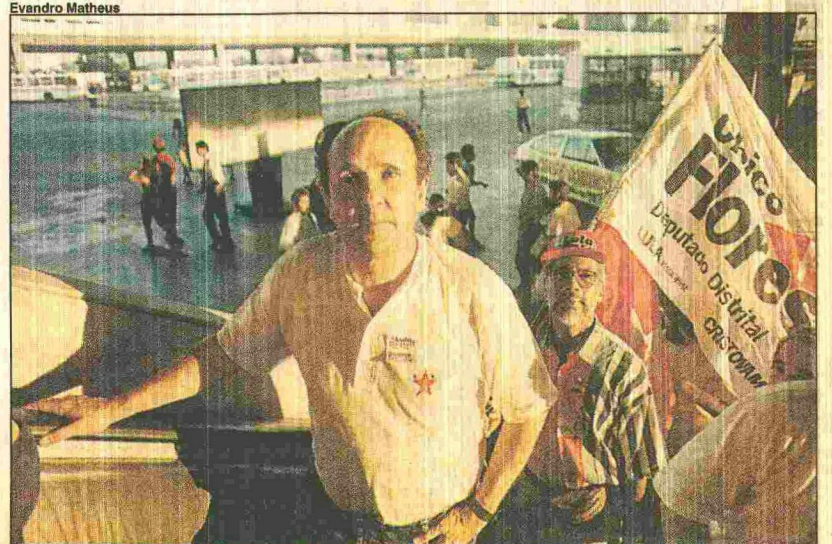
çaram várias vezes por dia e se agrediram além do recomendado. Três dos candidatos — Valmir Campelo, Cristovam Buarque e Maria de Lourdes Abadia — chegam ao final disputando duas vagas para um provável segundo turno, quando começa tudo outra vez.



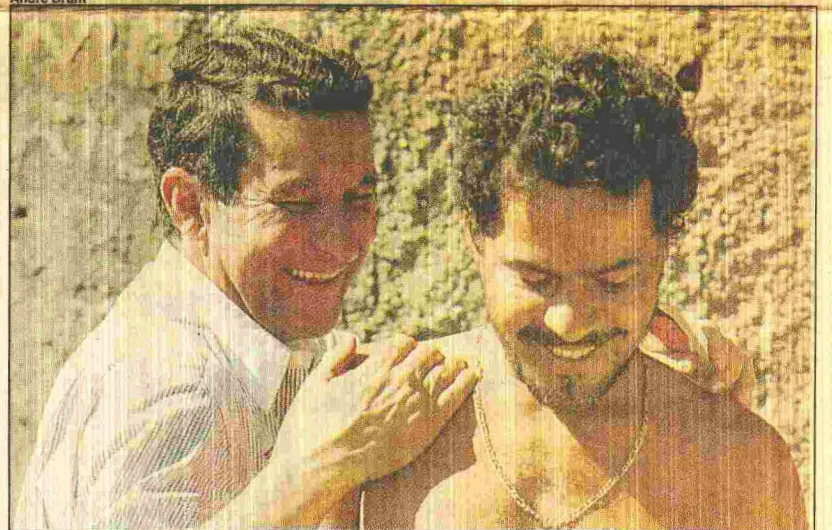
ATAQUE — Camiseta do adversário não intimida a candidata tucana



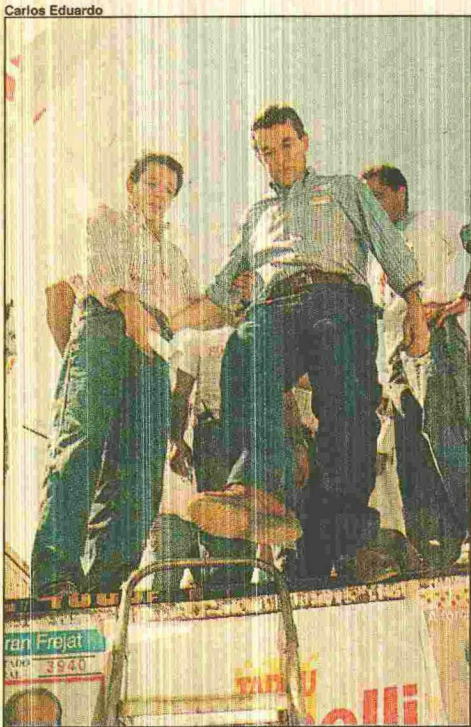
SECA — O professor universitário matou a sede de votos com um coco



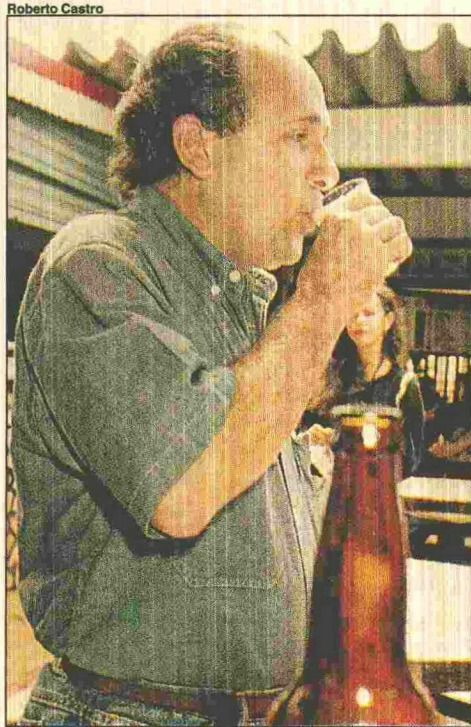
POPULAR — Cristovam pediu votos na rodoviária



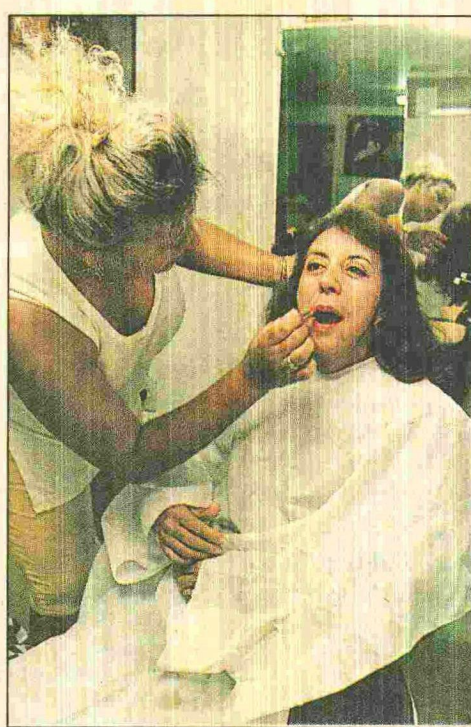
SANTINHO — Propaganda na mão, eleitor abraçado



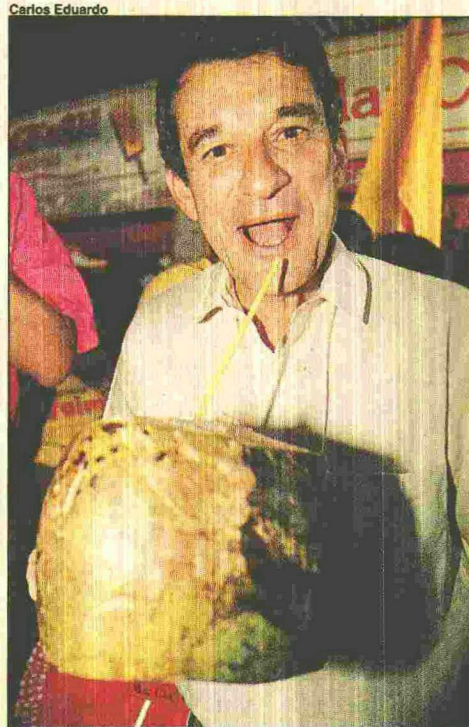
DESCENDO — Valmir desce na pesquisa



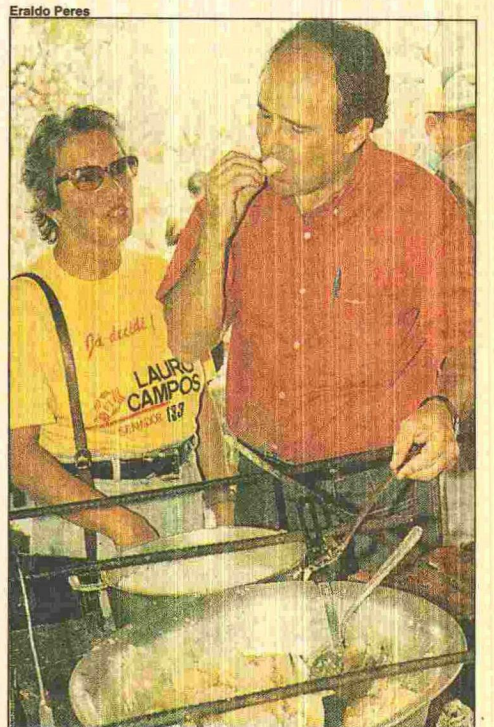
SAÚDE — Ninguém é de ferro



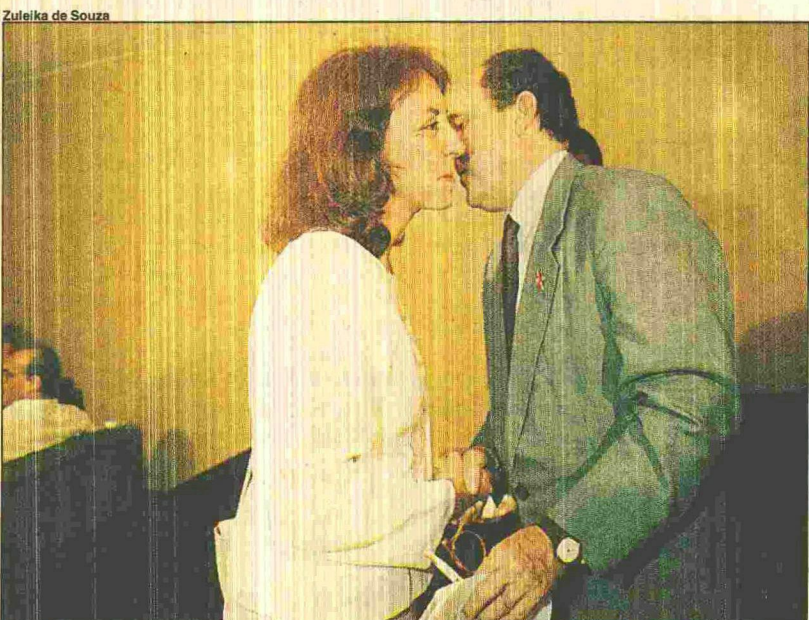
BELEZA — Pausa para cuidar da imagem



SEDE — Valmir vai com muita sede ao coco



MANDIOCA — Cristovam na feira



TEM MAIS — Tucanos e petista já articulam união no segundo turno



TOTÓ — Cristovam entra no jogo para ganhar e sobe na pesquisa



GENTILEZA — Cumprimentos formais não disfarçam o clima de guerra